

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

VINTE ANOS!!

NA corrida vertiginosa do tempo, vinte anos nada é. Mas para quem os sente, para quem os vive, vinte anos contam-se como um caudal imenso de lutas, de dissabores, de lágrimas e, também, por vezes, de alegrias. Não as alegrias resultantes do bem-estar fruído ligeiramente, sem cansaços, mas as que advêm de se atingir uma finalidade em meio de centenares de espinhos.

Numa pacata cidade provinciana, onde os casos sensacionais não atingem o cômputo necessário para acicatar a opinião pública, onde as obras não evoluem de outra maneira que a passo de pachorrentos ruminantes; numa terra, enfim, onde nunca se vê algo de novo, quando uma «coisa» atinge vinte anos de existência é caso para se lhe cantar hossanas. E se essa «coisa» é um jornal, que salta como um malabarista através da rotina — caseira e alvar —, que vive sem se locupletar naqueles, sem esfiapar possessos ou ridículos, dando pábulo ao diz-se-diz-se quotidiano, dupla justiça tem para que se lhas ergam.

Poucos são os jornais que atingem essa craveira na rota do tempo; bem poucos os que a ultrapassam — e estes, são os querubins da simpatia pública, tidos como monumentos, que os homens de boa-vontade distinguem como filhos pródigos e que deixam caminhar para satisfação de orgulhos próprios. Mas os outros — como o «Povo Algarvio», que hoje ultrapassa a barreira vintenária — de vida periclitante, cibandando entre as chamas da malquerença para não queimar as asas, encostado ao bordão de escassos amigos por mingua de corrimãos auríferos, são bem dignos de considerações. Podem não servir ideais de momento, ou mesmo velhos ideais queimados nas piras da limpeza de sentimentos, mas servem sempre um ideal puro, venusto e rutilante: o do engrandecimento pátrio e o progresso das terras por quem se armam cavaleiros. Magriços intemeratos tudo dão por suas damas: mínus de quem não possui em demasia, sonos perdidos, dores, canseiras e, por vezes, até, o sangue de quem os escreve.

* * *

O «Povo Algarvio» completa hoje vinte anos de vida no jornalismo de província. Sente-se — e é natural — orgulhoso da idade; mas sente-se mais ainda por via do que as suas páginas têm contribuído para o progresso do Algarve, e, particularmente, de Tavira. Na balança dos dissabores, conta com um quinhão respeitável; mas a contrária pressupõe, também, alegrias do dever cumprido.

E vai caminhar para a frente, com aquele mesmo entusiasmo com que nasceu, nessa manhã primavera, quando no espaço ainda soavam os acordes gloriosos com que a alegria sã do povo cantava o advento de uma época de restauração pátria. O seu lema será sempre o mesmo — por Tavira, pelo Algarve, por Portugal!

Os apetites do Sr. Nehru!

por Luís S. Peres

HÁ QUASE quatro séculos e meio que chegámos à Índia pela primeira vez. Desde então, embora no-la disputassem vivamente no início, não propriamente os Indianos mas, sobretudo, os Turcos, a quem a nossa presença incomodava, não mais deixámos de ali estar presentes.

O sr. Nehru pretende ignorar esses quatro séculos e meio de história. E parece ignorar, também, que ali governaram as gigantescas figu-

ras de Portugueses que foram D. Francisco de Almeida, D. João de Castro e D. Afonso de Albuquerque.

E porque foi a estes gigantes que confiamos a Índia, logo de início se esboçou uma política de estabilização e unificação, não como conquistadores, mas como colonizadores, transformando os Indianos, pela liberdade de acção, pelo bem-estar, com aprumo, com elevados exemplos de di-

(Continua na 4.ª página)

O XX Aniversário do «Povo Algarvio»

Pelo motivo da passagem do XX aniversário do «Povo Algarvio», recebemos do nosso ilustre amigo sr. Dr. Tavares de Almeida, digníssimo chefe da 2.ª Repartição do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o amável ofício que a seguir transcrevemos:

Ex.º Senhor Director do jornal «Povo Algarvio» — Tavira.

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de cumprimentar e felicitar V. Ex.ª pelo aniversário do jornal da sua mui digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço da Nação.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 26 de Maio de 1954.

O Chefe da Repartição

A. Tavares de Almeida

Ao sr. Dr. Tavares de Almeida e ao Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo agradecemos, reconhecidos, os cumprimentos e votos de prosperidades que gentilmente se dignaram endereçar-nos.

Notas de Viagem

Excursão a Sevilha

GRAÇAS à iniciativa do sr. Comandante Henriques de Brito e à prestímosa colaboração do sr. Silvério Pilar, proprietário da empresa de transportes «Progresso Tavirense», pode um grupo de tavirenses realizar, num cómodo e luxuoso autocarro,

dos, insuflando-lhes uma alegria comunicativa.

Por alturas do Barranco do Velho o clarão do sol nascente vem iluminar a Natureza, doirando as pétalas das flores que se entreabrem à beira dos caminhos.

Entramos na serra do Algarve,



Uma foto tirada na Praça de Espanha

(Cliché do repórter fotográfico Damião Andrade)

ro, um esplêndido passeio através de encantadoras terras andaluzas.

Foi ao dealbar de um destes maravilhosos dias primaveris que a alegre caravana partiu da Praça da República em direcção à fronteira alentejana de Ficalho.

Adeus, Tavira, até à volta; e o autocarro seguiu num ritmo acelerado, com quem vai na pesquisa do inédito. O verde dos campos e a policromia das flores silvestres espelham-se nos olhos de to-

com as suas curvas sinuosas, através de montes e vales, e o ar impregnado do odor das estevas, dos pinheiros e das acácias tonificam os pulmões.

As flores brancas das estevas, quais noivas serranas, assomam tímidas nas bermas das estradas ou acenam-nos das cristas dos montes. Lá em baixo, no fundo dos vales, onde o sol pouco penetra, vêem-se as flores alegres dos

(Continua na 2.ª página)

ESTAMPAS

Mais um aniversário

sobre o 28 de Maio

por Consiglieri Sá Pereira

Chegada a Luanda Decorre este aniversário do 28 de Maio sob o signo das realizações de fomento ultramarino.

A viagem do senhor Presidente da República fez-se de modo a desembarcar no aeroporto daquela cidade nas vésperas da histórica data que o Estado Novo, surgido dois anos depois, adoptou como sua, uma vez disciplinado o País na armadura de aço das instituições corporativas. Somos livres, no entanto, de escolher os organismos que nos governam e, como tal, povo de brios e façanhas incomensuráveis. Só a fadiga histórica nos consegue esgotar a fantasia criadora e a veia para o devaneio, própria de povo meditativo e, como tal, acreditado no concerto poético das nações civilizadas.

A escassês excita a capacidade de resignação em que somos mestres. A verdade é que, no correr de todo o tempo que vai desde o 28 de 1926 até hoje, que corre a era de 1954, nenhum esforço sério se fez.

O controle permanece, portanto, nas mãos dos mais afectos ao regime provisório estabelecido com a designação morfológica de «a situação», e não eram os velhos e desacreditados partidos quem podia, conforme a experiência demonstrou, arrancar, das mãos jovens dos tenentes desse tempo, a vara do mando. Portanto, operou-se um fenómeno de diversificação e variedade, o bastante para acreditar quem



Sua Ex.ª Sr. General Craveiro Lopes

ulteriormente surgiu no poder, e o mantém através de uma administração sem dúvida que rígida mas honesta e clara.

A Revolução Nacional Deum simples ensaio académico de lentes universitários de Coimbra, a Revolução Nacional, perdido o ímpeto brioso do seu tom militar — fez-se escolástica e detentora de um estilo e linguagem próprios. É que a personalidade não se faz de súbito, antes nasce de pequenas e ligeiras alterações nas reformas e costumes de uma nacionalidade que, como a nossa, nem tem grandes vícios nem imutáveis ciclos de renovação exaustiva.

O movimento de 28 de Maio, do qual somos contemporâneos, é o produto rectificado de uma manobra militar anterior de um ano, e tendo por mestres os discípulos da véspera, hoje deve contentar-se com o que é e não pretender ir mais além. A paciência dos governantes, sob esse aspecto exterior de susceptibilidades da Nação, é louvável e estimável, mas também representa o desejo incondicionado de fugir ao suicídio. De um movimento moço se tratava e, conforme o costume, o príncipe cuidou mais do Estado novo que do Estado velho.

A Feira Portuguesa Nos três dias dedicados à permanência em Luanda e arrabaldes, o Chefe do Estado inaugurará, principalmente, a importante Feira das In-

Continua na 2.ª página

Notas de Viagem

Excursão a Sevilha

Continuação da 1.ª página

aloendros, e na escabrosidade da montanha espreitam as giestas floridas que parecem dizer-nos: boa viagem.

Faz-se a primeira paragem indicada no roteiro, em plena serra, para encher os pulmões de ar puro, desse aroma forte dos pinheiros, impregnado de seiva, que nos faz abrir o apetite.

Continua a marcha através da serra, por entre a vegetação exuberante que bem se amolda à amenidade do clima; galga-se a ponte do Vascão e eis-nos em terras do Alentejo.

Mais uns quilómetros de serra e entramos na planície alentejana e o panorama modifica-se. Agora, são os trigais, uns de tons verdes carregados, outros já alourados, que nos enlevam os olhos. Matizes de papoilas vermelhas e malmequeres alegam-nos a vista.

Não se sente a estrada; as oscilações do carro são quase insensíveis, e o astro rei, lá das alturas, lança sobre a Terra os seus raios criadores. A temperatura sobe, porém, como tudo estava previsto; e, para que aos turistas não faltasse a mínima comodidade, o dirigente da excursão avisa as gargantas sequiosas de que não falta a água e o vinho na geleira, e quem tem sede vai beber...

Continua a marcha no mesmo ritmo alegre mas mais acelerado. Há já quem divise as torres do castelo de Beja.

A rainha da planície alentejana está na nossa frente; e, assim, momentos depois, entrávamos na vestusta Pax Júlia, onde, na Pensão Tomás, foi tomado o pequeno almoço.

Após este breve descanso vamos a caminho de Baleizão, de Serpa, Aldeia Nova de S. Bento, e chegámos à fronteira de Ficalho. Cumpridas as formalidades legais nos postos fronteiriços, entramos em terras espanholas — Rosal — a caminho de Aracena, cidade que dista da capital andaluza 89 quilómetros e 72 da fronteira portuguesa. Mais umas curvas através da Serra Morena, em cuja vegetação se sobrepõem os sobreiros, e eis-nos chegados à «Gruta das Maravilhas», um dos fulcros turísticos da nossa digressão, essa beleza incomparável que se oferece ao passeante, a 624 metros sobre o nível do mar, museu geológico da cidade da idade terciária e período plioceno. É a caverna de formação calcária mais extensa da península, revestida de estalactites e estalagmites, São cerca de 1.200 metros de pitoresco pelas profundezas da terra. A sua visita dura aproximadamente 90 minutos. Tem 6 lagos onde a temperatura oscila entre os 16 e os 17 graus centígrados. É constituída por 12 salões, destacando-se, dentre eles, os da «Esmeralda», «As Peles» e os «Cristais de Deus».

Uma fotografia à partida do grupo excursionista, junto da porta de entrada para a caverna, para assinalar tão bela recordação, e lá vamos de novo em marcha, através da serra, a caminho do término. Mais uns comentários sobre a apreciação das belezas de Aracena, um lanche, uns goles de bebidas refrigerantes, e os momentos correm vertiginosos como o autocarro, aumentando cada vez mais a expectativa de todos aqueles que ainda não percorreram as paragens sevilhanas.

O Sol declina sobre a serra, deixando no seu oco um clarão, de tonalidades avermelhadas. É a hora merencória das trindades e as aves, em bandos, cortam o espaço em busca dos seus filhos, num chilrear constante, como que a dizer adeus ao dia que partiu. E o primaveril crepúsculo, fulvo e saudosos, acentua o contraste com o vozear alegre do Bairro de Triana: estamos em Sevilha. A «hermosa» capital andaluza, a Rainha do Guadalquivir, com as suas tor-

res, as suas maravilhas, está na nossa frente.

É grande a emoção da caravana taviense. Atravessa-se a ponte de Triana; e, no céu andaluz, o plenilúnio desponta, neste anoitecer de Maio, florida Primavera.

O autocarro para à porta do hotel. Cada qual toma os aposentos que lhe foram reservados. Cuida-se da toilette e, em seguida, é servido o jantar, sem perda de tempo, porque todos estão ansiosos por percorrer a cidade, tomar contacto directo com os seus atractivos.

Não faltam os ciclerones, solícitos e delicados, numa cidade que é fulcro de turistas.

E a nossa primeira visita foi ao Bairro de Santa Cruz, à luz de «la luna» — poético passeio naquele labirinto árabe, de casas alvas cobertas de flores, prateadas pelo luar; depois, os cabarets, a música, as espanholas, um mundo de aventuras e recordações.

Mais dois dias em Sevilha, e o tempo corre veloz na ampuheta do prazer. As suas «ventanas» donde pendem «clavetes rojos», as suas pontes, os seus parques e jardins, as suas torres altaneiras, dão ao turista uma impressão agradável.

A Catedral, o Alcazar, a Giralda, a Macarena, o Bom Jesus, Nossa Senhora da Esperança de Triana, etc., são visões maravilhosas que passam ante a nossa retina.

Numa das tardes, demos um passeio de coche pelo Parque Maria Luísa, onde um bando de pombas brancas, em alegre revoada, vem pousar sobre nós. Apeamo-nos para melhor apreciar a Natureza, aquela sua frondosa e fresca vegetação através das áreas do parque, e o nosso ciclerone vai explicando a história de cada busto, de cada recanto, de cada fonte. No recanto do «amor que espera», junto de um canteiro florido, achámos um papel amachucado. Cheio de curiosidade, abrimo-lo e, naquele local amoroso, nem outra coisa se podia esperar: continha 3 quadras de amor, em letra bem legível, que não resistimos à tentação de dá-las à estampa. Ei-las:

Andamos nesta loucura,
Pois o amor é assim!
Eu, cego, à tua procura;
Tu, louca, em busca de mim.

Esses teus olhos profundos,
Duma ternura sem fim,
São dois insondáveis mundos
De mistério para mim.

Vim ao Mundo para quê?
Pra cumprir o triste fado
De olhar pra quem me não vê,
De amar e não ser amado.

E a nossa divagação continua por esses recantos amorosos, sob a frescura da folhagem e da água que dos repuxos dos lagos salta e que ao reflexo dos raios solares toma as cores do arco iris. Uma verdadeira sinfonia de luz!

E neste ambiente de sonho eis que surge alegre a manhã da partida. Mais uma volta por Sevilha, umas fotografias que se tiram na linda Praça de Espanha e, já sobre a ponte de Triana, ao abandonar a pátria de Cervantes a caminho da terra lusa, dos lábios dos excursionistas salta uma frase — Adeus, Sevilha, porque ela não é apenas uma cidade linda que se visita, mas sim um «reuerdo»!

Bem haja, pois, quem organizou tão admirável passeio, o que vem mais uma vez comprovar que o turismo não é uma palavra vã.

V. P.

VENDE-SE

Um carrinho de bebé em bom estado.

Quem pretender dirija-se a Ernesto Figueiredo — Tavira.

Tudo para fotografia

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

Películas das melhores marcas

fotografia ALGARVE

Rua Estácio da Veiga — TAVIRA

Agente Oficial! «PHILIPS»

Café IMPERIAL

Serviço de Restaurante

Cerveja de Barril

Gelados e mariscos

Telef. 113 — Tavira

Aldomiro Gonçalves

Praça Dr. António Padinha, 38-39

Telef. 130 - TAVIRA

Mercearias — Miudezas — Drogas

Vinhos do Porto, Espumantes e Licores

PERFUMARIAS

Louças de Vista Alegre e Sacavém

Vidros - Cristais - Talheres

Artigos para brindes, etc.

Francisco de Paula Peres

Madeiras-Ferragens-Drogas

-Cuprinol para conservação

de madeiras -- Produtos da

Robbialac-Cabos de Linho,

Cairo e Sital

TELEFONE 72

Rua D. Marcelino Franco, 24

TAVIRA

Curivesaria Gonçalves

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

O mais completo e variado sortido de Relógios para homens e senhoras, jóias e objectos para brindes.

Foto ANDRADE

Rua José Pires Padinha, n.º 48

TAVIRA

Confie... à nossa casa os seus trabalhos de revelação, cópias, ampliações e coloridos. Execução rápida e perfeita.

Revendedor autorizado da

Kodak Portuguesa, Ld.ª

Reportagens fotográficas a casamentos, banquetes, bailes, desportos, etc., etc.

Venda de albums, molduras, rolos de películas, papéis e máquinas fotográficas

FOTO ANDRADE

Para fotografias de arte

ATENÇÃO

Um fato mal feito enerva sempre quem o veste

O homem elegante veste na

Alfaiataria Lisboa

Rua 5 de Outubro, 29-TAVIRA

Manuel Barqueira

Rua da Liberdade, 59-Telef. 80

TAVIRA

Perfumarias - Drogas -

-Produtos químicos-

utilidades -- material

eléctrico-rádios-

reparações.

ESTAMPAS

Continuação da 1.ª página

dústrias de Portugal e Ultramar, iniciativa que muito é de louvar por pertencer à Associação Industrial e Comercial de Lisboa, o importante organismo que, entre nós, tem funções de Câmara de Comércio. Espera-se que o Presidente da Nação pronuncie, nesse dia, um importante discurso e logo dê começo, barraca por barraca, a um empreendimento sem precedentes na história representativa do Ultramar português.

Nos ligeiros laivos de comentário bonançoso com que nos permitimos encabeçar este artigo, só para que se torne diferente da uniformidade burocrática da regra geral que ordena a propagação e expansão de temas de informação e cultura popular, é de acentuar a característica de turismo e atracção mundial que confere a Luanda, durante a permanência do Chefe de Estado e sua comitiva em Angola, foros de metrópole e base de turismo universal.

Estivemos, de passagem, muito de passagem, durante alguns dias somente e há muitos anos, em Luanda. Ela fazia lembrar, conforme a imagem um tanto esbatida de João Chagas nos «Trabalhos forçados», cidade alentejana, como Beja por exemplo, transportada para as proximidades do Equador. Dessa Luanda, com o seu Hotel Arcias, a sua cervejaria alemã e um coreto pin-dérico, nada ou pouco restará, para mais que, tal qual Lisboa, se dividia em Baixa, com o Bungo ou bairro dos indígenas que chamamos cabindas e hoje já devem ter ar de doutores, e Alta, ou a parte dedicada às repartições de governo da província, já então importante, mas agora mais complicada com o estabelecimento das mil e uma rodagens do

progresso. Tudo obedece a um plano, é claro, pois hoje em dia nenhuma cidade que se preze dispensa o seu Fours-tier municipal ou outro derubador idêntico que ponha, em vez de muros de cerca, buzinas nos parques de estacionamento e autos autênticos e rebrilhantes do verniz das marcas com categoria inauguratória.

Sem alterar a traça do templo, resumo da nave dos pescadores da Galileia, em que Cristo ensinou os apóstolos, ignaros e luminosos como almas virgens que eram, a separar o pecado da reza redentora do rosário expurgativo — sem o jejum das grandes inibições da alma e do corpo, difícil é conceber religião ou religiosos que mais disciplina apresentem que os nossos sacerdotes católicos, unidos para disciplina apresentem que os nossos sacerdotes católicos, unidos para reparar, na propagação da Fé, a extensão do Império.

A parada militar Nesse mesmo dia ou no imediato, terá lugar a parada militar e naval, tendo-se por certo a cooperação disciplinar dos batalhões de guarnição em Luanda, além do considerável apetrecho que a ida do Presidente da República, embora transitória, necessariamente acarreta. Assim, ao inaugurar-se o serviço de tele-fotografia para a imprensa de Lisboa — poderemos acompanhar, não só as palavras mas também as imagens de tão solenes acontecimentos. O avião militar terá, por escolta, um outro mais cómodo e amplo, destinado à viagem do Chefe do Estado e seus ajudantes, o capitão seu filho e o aviador Teles Grilo. Esperemos, portanto, que ele regresse, nos primeiros dias de Julho, ao aeroporto da Portela de Sacavém.

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloísa 19 Rubis

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Atenção, Srs. Lavradores

Contra o piolho, lagarta, mela, ferrugem, a cochilha das vinhas e pomares empreguem

E - 605 Forte



AGENTE DEPOSITÁRIO

A COMERCIAL AGRÍCOLA

TELEFONE 154

Rua Alexandre Herculano, 21 — TAVIRA

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Isabel Pato Nunes Rosa Mendes, professora oficial, esposa do sr. Manuel Rosa Mendes, filho do nosso assinante sr. António Rosa Mendes. Mãe e filho encontram-se bem.

As nossas felicitações.
— De visita a obras de urbanização em curso nesta localidade, estiveram os srs. presidente e vice-presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, respectivamente, Dr. Alonso Vasques e Matias Sanches. — C.

Luz de Tavira

Faz anos no dia 31 do corrente a menina Eliete Guerreiro, filha do nosso prezado assinante sr. José Guerreiro.
— Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Isaura (Palmeira de Carvalho Paulo, digníssima professora do ensino primário, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Maria de Carvalho Paulo, 1.º sargento do R. I. 4, em Faro.

O recém-nascido é apadrinhado pelo sr. Raul Marques Davim, meritíssimo juiz da Comarca de Faro, e pela sr.^a D. Maria da Encarnação Fonseca.

Aos venturosos pais, bem como ao recém-nascido, desejamos muitas felicidades.

— No passado dia 20, faleceu no sítio de Amaro Gonçalves, desta freguesia, o sr. Joaquim dos Santos Neto, que contava 69 anos de idade.

Deixa viúva a sr.^a D. Gertrudes da Conceição Neto e era pai das sr.^{as} D. Violante Palmeira Neto e D. Maria da Conceição Palmeira Neto, esposas, respectivamente, dos srs. Joaquim Valentim Neto e Manuel Evangelista, proprietários, nesta localidade.

O finado era muito estimado por quantos com ele privavam, pelo que o seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

Conceição

Integrado na Cruzada Municipal de Oração das Crianças

Grémio da Lavoura de Tavira

Convite Convidamos os lavradores que queiram comparecer no próximo dia 5 de Junho, pelas 16 horas, na propriedade denominada «Morgado», pertencente aos Ex.^{mos} Senhores Teixeira de Azevedo e situada na estrada Tavira-Vila Real de Santo António, a fim de assistirem a uma demonstração com um Tractor Ferguson Diesel de 25 HP, trabalhando com as seguintes ferramentas agrícolas:

Charrua de 3 discos, charruas de volta aiveca de 1 e 2 ferros (tipo Francês), grade de discos, escarificador, subsoadora, serra de disco com correia, pá niveladora e reboque basculante.

Tavira, 28 de Maio de 1954.

A Direcção

A Comercial Agrícola

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

A vendedora dos melhores produtos Agrícolas e Rações da Nacional

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRÁFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

pela Paz, realizaram-se, nesta freguesia, no passado dia 23, várias cerimónias.

O rev. Padre António Manuel Nobre, pároco da freguesia, celebrou missa, pelas 17 horas, com a igreja repleta de fiéis, a qual foi dialogada pelas crianças.

Às 18 horas, no salão de festas da Casa do Povo, realizou-se um pequeno acto de variedades em que foi representado o «Auto da Paz» e vários cânticos religiosos, sob a hábil regência do sr. professor Francisco Carlos da Silva Ramos. A seguir, houve uma sessão em que falaram os srs. professor José Joaquim Gonçalves e Padre António Manuel Nobre. — C.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins e Mlle. Maria Madalena Viegas.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal e Joaquim da Cruz Tita.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, menina Olga José Dias Cruz, srs. Francisco Martins Entrudo Junior, Manuel Eugénio Pereira e Isidro José Leiria.

Em 2 — D. Maria Joana Arnedo, menino Delfim Marcelino Neves Valente e sr. José António Costa.

Em 3 — Srs. Manuel Ovídio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Peres Freitas e Silva e sr. Manuel Virgínio Pires.

Em 5 — Sr. Tenente Adubal António Calapez,

Partidas e chegadas

Com sua esposa, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Jorge Correia.

— A fim de assistir ao funeral de sua nora, encontra-se no Algarve o sr. Luís Sebastião Peres, redactor do nosso jornal, em Lisboa.

— Foi à capital, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Augusto Cordeiro, gerente da Tipografia «Povo Algarvio».

— A fim de se reunir a seu esposo, sr. Leonardo João da Silva, furriel, que se encontra prestando serviço na Índia Portuguesa, partiu há dias para aquela nossa província ultramarina, acompanhada de suas filhinhas, a sr.^a D. Maria Odília Branquinho da Silva.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Armando Silva Fernandes, funcionário do Ministério das Obras Públicas, residente em Lisboa.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Silvério Pilar, proprietário da empresa de transportes «Progresso Tavirense».

— Tem estado doente a sr.^a D. Carminda Seco Baptista Palma, esposa do nosso assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da C. G. D., nesta cidade.

— Também tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e assinante sr. João Neto, director da Companhia de Pescarias no Algarve.

A todos desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa, onde fora consultar a medicina, o nosso prezado assinante sr. Mário Vicente dos Santos, chefe de estação dos Caminhos de Ferro, aposentado, natural de Cacela e residente há muito em Faro, onde gozava de gerais simpatias.

Contava 55 anos de idade, era solteiro e vivia com sua mãe na cidade de Faro. Era sobrinho do sr. João Pedro Correia, também chefe de estação aposentado e residente em Vila Real de Santo António.

— Também faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. Frederico António Romão Dias, de 55 anos de idade, natural desta cidade. O extinto deixa viúva a sr.^a D. Edviges da Piedade Pires Faleiro Dias.

O seu funeral realizou-se no dia 26 do corrente para jazigo no cemitério dos Prazeres.

— Faleceu em Setúbal, onde há muito residia, o sr. Capitão

Vendas de propriedades rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim:

Lagoa do Ruivo; 2 courelas em «Várzea do Ruivo»; 2 courelas em «Várzea do Moimho»; 2 selões no sítio da «Chocha»; 3 courelas em «Almada de Ouro».

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas quando o preço oferecido não convier.

Para tratar dirigir-se a Fernanda Falcão Carvalho Cerqueira — Tavira.

VENDE-SE

Por 200 contos uma fazenda em Cacela, sítio do Buraco, com boa casa de habitação e dependências.

Informa e aceita propostas João Pedro Correia, Vila Real de Santo António, ou Alfredo Tenório de Figueiredo, rua 4 de Infantaria, 85 F, 4.º-Esq., Lisboa.

António Pires Mendes, de 66 anos de idade, natural de Loulé. Era esposo da sr.^a D. Cândida Gomes Mendes, irmã do falecido sr. Capitão José Mendes Silvestre e tio das sr.^{as} D. Gabriela Gomes Mendes Silvestre Pereira de Lima, casada com o sr. Constantino Pereira de Lima, funcionário superior ultramarino, aposentado, residente em Lisboa e D. Natália Gomes Mendes Silvestre e do sr. Eduardo Ladislau Gomes Mendes, residentes em Faro.

— Após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 26, no Hospital da Misericórdia, desta cidade, a sr.^a D. Maria Teodora da Conceição Chagas Peres, natural da freguesia da Conceição de Tavira, esposa do sr. Luís Vicente Cristino Peres, pintor, de Vila Nova de Cacela.

A extinta, que contava 20 anos de idade, era filha do sr. Damião das Chagas e da sr.^a D. Mariana da Conceição Chagas e nora do nosso particular amigo e redactor do «Povo Algarvio», em Lisboa, o distinto jornalista sr. Luís Sebastião Peres.

O funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte para o Cemitério do Calvário, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas de Vila Nova de Cacela, da Conceição, de Faro e desta cidade.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

DESPEDIDA

Isabel Teresa Picoito, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, despedir-se de todas as pessoas suas amigas e oferecer os seus préstimos e a sua casa em Faro, na rua Pedro Nunes, n.º 21.

Agradecimento

A família de António Ribeiro, vem, por intermédio deste jornal, agradecer reconhecidamente a todos as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Arrenda-se

Quinta das Bonitas, no sítio de Valongo — Conceição de Tavira.

Propostas a Esperança Peres Cruz, Rua do Zaire, 32, r/c Dt.º, Telef. 848559 — Lisboa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Retroseiro

Fanqueiro e modas

Últimas novidades de artigos para o Verão a preços convidativos.

xx

Visite o estabelecimento de

José Francisco Mendonça Fernandes

R. José Pires Padinha, 54-58

TAVIRA

ESTABELECIMENTOS

M. Sousa Rosa

Mercearia - Drograria - Perfumarias - Vidros, louças e artigos para brindes - Chás - Cafés.

Rua José Pires Padinha, 38, 42 e 42 A

Telefone 74 — TAVIRA

CARTA de chauffeur

Só paga depois de aprovado

3.ª classe, trata-se enquanto aprendem a conduzir. Moto, 800\$, ligeiros, 1.500\$, pesados, 1.800\$, ligeiros e pesados, 3.500\$, com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução.

Instrutora de Automóveis, Ld.ª

Rua do Arco do Carvalho, 40-B (às Amoreiras)

Lisboa Tel. 54071

Arranjamos pensão

J. A. PACHECO

TAVIRA

Telefone 13 Apartado

MOAGEM — PANIFICAÇÃO

OUTRO PRÉMIO GRANDE

Distribuído ao Balcão da

CASA DA SORTE

na extracção de anteontem

24612 — 2.º Prémio — 100 contos

Próxima Extracção

Lotaria do Santo António

11 de Junho

1.º Prémio — 5.000 contos

Um bilhete custa 1.000\$00 e habilita a 5.000 contos

Um vigésimo custa 50\$00 e habilita a 250 contos

Uma cautela custa 20\$00 e habilita a 100 contos

(Pelo correio, mais 2\$50, para despesas de registo)

Prefira a Lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA

BRAGA

LUANDA

COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE

S. A. R. L.

TAVIRA

Fabrico esmerado das mais deliciosas conservas de peixe em puro Azeite de Oliveira

**Sessão Literária
EM HONRA
da Padroeira de Portugal**

No passado dia 15 do corrente, realizou-se no Ginásio daquele externato a anunciada sessão literária em honra da sua padroeira.

Abriu a sessão a sua Directora, sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, que agradeceu a solenidade, às senhoras professoras do colégio a leal colaboração que lhe prestaram para a realização da festa; e, às alunas, o seu entusiasmo contribuiu para que o programa daquela 1.ª festa realizada pelo colégio se conseguisse preparar nuns escassos oito dias, sem perturbação dos trabalhos escolares.

Seguiu-se um recital de poesia pelas alunas:

Maria Graciete da Encarnação Bacalhau, em «Nossa Senhora na História de Portugal»; Maria Ivone Faustino Pereira, em «Era uma vez», de Maria Amália Pereira



O quadro da aparição

Costa; Maria Cristina Algarvio Cabrita, em «Saudações», de Cândido Ribeiro; Maria José Freitas Soares, em «Rumo a Nossa Senhora», de Maria José Xavier; Maria Julieta Baptista Ramos, em «Aparição», de António Nobre; Maria Eduarda Mansinho, em «Fátima — Dões de Maria», do Visconde de Montello.

O quadro da «Aparição de Fátima» foi desempenhado pelas alunas Maria Eduarda da Cruz Galhardo, Maria Ivone Faustino Pereira, Maria Zarcos Borges Colaço e Maria Catarina Barão Conceição.

A seguir, procedeu-se à classificação dos Jogos Florais Marianos, que em honra da Virgem foram promovidos entre as alunas. Receberam prémios por composição em prosa: Maria Amália Molarinho, conto; Maria Ivelise Viegas Costa, conto; Maria Graciete da E. Bacalhau; Maria do Rosário P. Mendonça e Maria C. A. Cabrita.

Receberam prémios por composições poéticas: Maria E. R. Centeno; Maria de Fátima Calapez; Maria C. L. Conceição Barão; Maria E. da Cruz Galhardo; Maria Z. Borges Colaço e Maria de Lourdes C. Guerreiro. Recitou o 1.º prémio de poesia a aluna Sílvia da Conceição P. Simão.

Para encerramento da festa foi representado o «Auto da Mendiância ou dos Maestros Invisíveis», de Miguel Trigueiros, cuja distribuição foi a seguinte: Diabo, Maria H. C. Costa; Anjo, Maria N. T. Leiria; 1.ª Rapariga, Maria Julieta B. Ramos; e 2.ª Rapariga, Maria E. V. Graça.

No final, foram todas muito aplaudidas pela assistência que enchia a vasta sala do Ginásio.

As professoras que mais directamente colaboraram na interessante festa foram as senhoras Dr.ª D. Maria Amália Pereira Costa, Dr.ª

POVO ALGARVIO
SEMANÁRIO REGIONALISTA

**Por esse
Mundo fora...**

**Os apetites
do Sr. Nehru!**

Continuação da 1.ª página

gnidade governativa, em cidadões portugueses. Há anos que o sr. Nehru se esforça por governar a Índia, que recebeu prósperas das mãos dos Ingleses e que, pouco a pouco, vai transformando numa área onde se chocam intensos ódios, onde a desordem é endémica, onde a fome é permanente.

Compreende-se que lhe cause insónias a permanência, lado a lado, dum território, embora pequeno, onde há paz, ordem e abundância, e onde se vive com aquela felicidade compatível com a existência humana.

Neste momento conturbado, é preciso que manifestemos toda a nossa solidariedade para com esses admiráveis portugueses de Goa!

A Índia é uma província de Portugal, tão querida como qualquer outra, ou mais querida, talvez, porque conta mais pesadamente nos sacrifícios que por ela fizemos na glória e no renome que lá colhemos. Eis porque diz o Chefe do Governo: «Repugna à sensibilidade dos Portugueses negociar a cedência de Goa e a cidadania portuguesa dos seus habitantes e não curar da sua defesa até ao limite das nossas forças».

Goa representa, para nós, uma das mais belas, mais fulgurantes páginas da História de Portugal.

J. J. Celorico Palma

Estrada Marginal - TAVIRA

Uma das mais acreditadas fábricas do Algarve
Fabricação esmerada das mais saborosas conservas de peixe

D. Maria Emilia Araújo Alves e D. Cesaltina Drago Barão.

O Colégio encontrava-se vistosamente enfeitado com uma interessante exposição de desenhos e trabalhos manuais. Figuravam lá trabalhos dignos de registo.

As instalações são magníficas, o asseio e todo aquele excelente aspecto de arrumação, veiram comprovar aquilo que pensávamos: que, à frente do modelar estabelecimento de ensino tavricense, está uma grande educadora — a sr.ª D. Deborah Calapez, a quem, por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações.

GAZETILHA

Vinte anos já lá vão!

Vinte anos! Ai, quem me dera Contar também essa idade! Vinte anos é Primavera; Vinte anos é mocidade.

Vinte anos fez o jornal? Eu nunca pensei em tal, Que tamanha duração! Numa terra só de peias, Em que os projectos e ideias Se afogam no rio Gilão.

Neste tempo decorrido, Tens visto muito e ouvido E tens gasto muita resma De papel e tinta em barda Por um progresso, que tarda... E Tavira está na mesma.

Tudo aqui é conquistado Por 'stranhos. Por isso, embora, O atum seja cá pescado, Enche a barriga aos de fora.

Pois o atum das armações Também, por estranhas razões, Um mau destino o fadou; Não lucra o mar do pescado, Vai parar pra outro lado, Água o deus água o levou...

São vinte anos de ilusões! Não fazamos confusões, Não vale a pena ralar; Como ninguém se oporá, Já podem levar de cá Todo o... «peixinho do mar»...

ZÉ DA RUA

Propriedade

Vende-se, no sítio de Bernardino, que consta de terra de semear, vinha, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras, com horta e pomar. Facilita-se o pagamento.

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua 9 de Abril e Alto do Cano, resposta a esta redacção às letras B. J.

Castro-Marim

Vendem-se duas moradias no melhor local. Grande quintal e poço.

Tratar com José Joaquim Nunes, Luz de Tavira.

Vendem-se

— Uma horta com vário arvoredor, no sítio da Igreja;
— Uma courela de terra de semear no sítio da Palmeira;
— Um armazém, com um só compartimento no sítio da Igreja;

— Um prédio urbano, térreo, com vários compartimentos no sítio da Igreja, todos da freguesia da Luz.

Dá todas as informações o Advogado Eduardo Mansinho, em Tavira, recebendo propostas, em conjunto ou separado, até ao dia 31 do corrente, que serão abertas às 15 horas.

Reserva-se o direito de não entregar, caso as propostas não convenham.

O MAIS COMPLETO SORTIDO

— em —
ROMANCES
REVISTAS
JORNALIS
FIGURINOS
T E R Ç O S
LIVROS DE MISSA
— ETC. —

encontra V. Ex.ª na
**PAPELARIA
CASA BRASIL**
Manuel Alexandre
Rua da Liberdade
TAVIRA

Unica casa que distribui Brindes pelas suos clientes



Pela Cidade

Hospital da Misericórdia— No próximo domingo, dia 6 de Junho, realizar-se-á, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um espectáculo em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Segundo nos informam, a primeira parte será preenchida com a exibição do filme italiano «A cidade defende-se», e, na segunda parte, darão o seu concurso a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e o Clube Recreativo Tavirense.

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Um filme que é um verdadeiro vulcão de paixões. A luta entre os seres humanos e as forças implacáveis da natureza. Um filme arrebatador e apaixonante. Uma interpretação magistral de grandes artistas como: Anna Maggnani, Geraldine Brooks e Rossano Brazzi no grande filme italiano *Vulcão*. Duas mulheres pedem adival maior dos bens: o Amor; uma delas para conhecê-lo, outra para reencontrá-lo. É à mais forte que cabe o último e trágico sacrifício.

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Um drama vibrante que, com toda a humanidade, conta a mais bela história de amor. Famosa interpretação dos artistas Arthur Kennedy, Peggy Dow e Julia Adams em *Luz nas Trevas*. O caso daqueles que vivem na noite sem fim.

Em complemento: mais um sensacional romance de amor e aventuras entre as gentes misteriosas e bárbaras do oriente: *O Gavião do Deserto*.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 49 — TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 31 de Julho próximo futuro, pelas 15 horas, se procederá na Filial de Faro ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 26 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 25 de Maio de 1954.

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro

Espingardas,

Carabinas,

MARCAS

Pistolas

ACREDITADAS

e Revólveres

Espingardaria ALGARVE

Tavira — Telefone 40

A mais antiga e afamada casa no género no Algarve

**MOBÍLIAS
DECORAÇÕES
CASA NOBRE**

A MAIOR E MAIS ANTIGA DO SUL DO PAÍS

ESTOFOS — CARPETES — PASSADEIRAS
LUSTRES — BIBELOTS — CRISTAIS
CARRINHOS DE CRIANÇA
UTILIDADES — BRINQUEDOS

CASA NOBRE - Faro

Rua de Santo António, 24—Telefone 186